

Aurélie Valognes

**VIVER
NA
FLAUTA**

Aurélie Valognes

**VIVER
NA
FLAUTA**



4Estações – Editora, Lda.
PAREDE – PORTUGAL

*Reservados todos os direitos, incluindo o direito de reprodução
no todo ou em parte, em qualquer suporte,
de acordo com a legislação em vigor.*

TÍTULO ORIGINAL: *MÉMÉ DANS LES ORTIES*

AUTORA: Aurélie Valognes

© Éditions Michel Lafon, 2015, Mémé dans les orties

Licensed by Éditions Michel Lafon by arrangement with International Editors' Co.

Copyright © Aurélie Valognes, 2015

TÍTULO DESTA EDIÇÃO: *VIVER NA FLAUTA*

© 2018 desta edição: 4 Estações – Editora, Lda.

1.ª edição, Maio de 2018



PRÓLOGO

Sair de fininho

Sentado sobre a sua mala, Ferdinand Brun, de oitenta e três anos, observa impotente o seu apartamento, que vai deixar para sempre. Ele, que detesta mudar de casa. Ele, que detesta a vida em comunidade. Ele, que detesta as pessoas. Como é que aquilo aconteceu?

Sente o coração apertado.

Inspira profundamente: o odor a naftalina enche-lhe as narinas. O aroma familiar acalma-o imediatamente. Vai sentir-lhe a falta, assim como do papel de parede castanho com grandes flores, embora nunca tenha gostado dele.

Tinha-se acostumado a todas aquelas coisas. O mobiliário debaixo da capa de lona. Os livros guardados em sacos de plástico. Ao abrigo da poeira. Do tempo. Da vida.

Há anos que Ferdinand vivia como um recluso, sem família e sem amigos. Num certo sentido, ele havia procurado essa reclusão. Ao longo de toda a sua vida, tinha feito sempre as suas próprias escolhas, sozinho. Raramente tinham sido boas. Eram sempre ditadas pela amargura ou pela impulsividade. Todavia, nunca mudara de rumo, nem mostrara que estava errado. As suas fraquezas, os seus erros ou apenas os seus sentimentos, guardara-os sempre para si. Era um autêntico Carneiro, como costumava dizer a sua avó.



Assim sendo, como é que conseguira deixar-se enganar por um estranho e permitir que ele influenciasse o seu destino? Logo ele, que detestava que lhe dissessem o que fazer! Ainda para mais na sua idade. Além disso, não vai aguentar viver tão longe de casa.

Ele sabe que assim que estiver lá vão tentar tratá-lo como uma criança, transformá-lo num avozinho lamechas. Mas ele não é parvo nenhum! E depois, todas aquelas harpias velhas... Não. Não vai ser possível. Está farto dessas velhas todas!

Há mais de vinte minutos que Ferdinand, bem agasalhado, aguarda pelo táxi.

Mergulha nas suas memórias em busca do momento exato em que o destino começara a escapar-se-lhe. Tudo começara ali mesmo, três anos antes. Desde a sua chegada, as coisas não tinham corrido bem com os vizinhos. E tinha sido exatamente há um ano que a situação se tinha deteriorado, sem que ele soubesse porquê. O velho estava prestes a recordar-se dos eventos que se seguiram, quando o telefone toca no apartamento. Decorre algum tempo até Ferdinand se aperceber que é o toque do seu telefone. Põe-se de pé de repente, cambaleando. Sem hesitar, Ferdinand atende e desliga o telefone com um movimento seco, ornamentado do comentário:

– Mas isto é de mais! Uma pessoa já não pode estar sossegada na sua própria casa! Há sempre alguém para nos importunar! E ainda por cima hoje!

Ferdinand arranca o fio do telefone da parede e regressa ao seu posto junto à porta.

Em nenhum momento o velho pensou que aquele telefonema poderia ser importante: todos sabem que só lhe devem

telefonar entre as 20h00 e as 20h30. Em nenhum momento pensou que poderia ser o motorista do táxi. Em nenhum momento percebeu que aquela chamada podia mudar a sua vida se tivesse escutado o que a pessoa do outro lado do fio tinha para lhe dizer.

Não. Perdido nos seus pensamentos, Ferdinand acha que talvez não seja tarde de mais para parar tudo. Não é costume dizer-se que temos sempre uma escolha? Ele podia escapar, fingir-se de morto: a sua especialidade. E se não fosse, o que é que podia acontecer? Ele seria igual a si mesmo, previsível na sua inconstância. Porque, afinal de contas, não continuaria ele a ser o mesmo velho rabugento de sempre que, ainda no ano passado, aterrorizava os vizinhos e ditava as suas leis na residência? Não continuaria ele a ser o homem com o passado problemático de que todos fugiam? Aquele a quem apelidam de *serial killer*? Tem de haver uma saída. Só é preciso encontrá-la. E não olhar para trás.

* Assassino em série. Em inglês, no texto original. (N. da T.)



Partir para a luta

As coisas tinham começado a correr mal para Ferdinand quando ele se mudara para a residência, dois anos antes. Depois de um divórcio que o deixara amargo, havia-se mudado para o primeiro andar esquerdo do prédio A da residência situada no número 8 da rua Bonaparte. Uma residência dos anos cinquenta, bem conservada, no final de uma rua repleta de plátanos centenários, numa cidadezinha tranquila. As paredes de pedra, o elegante portão de ferro preto e o belo pátio florido dos edifícios A e B deixaram sempre o velhote indiferente. Assim como o caminho de rosas que circunda o jardim interior e desemboca na horta colorida e no local dos contentores do lixo.

No número 8 da rua Bonaparte, tudo estava tranquilo. Os dias decorriam felizes. Os habitantes sentiam-se bem. Era uma residência sem história, os edifícios haviam sempre abrigado uma dúzia de famílias. Ao longo do tempo, os pais viram os seus filhos abandonar o ninho. Somente as idosas sozinhas permaneciam nos apartamentos que se tornaram demasiado grandes para elas. No pátio, apenas ecoava o ronronar do gato da Sra. Berger, ou o canto dos canários da porteira, a Sra. Suarez, ou ainda os ruídos da mastigação gulosa do seu *chihuahua*, deglutindo os biscoitos da sua dona.



Todos os dias, depois do almoço, também podíamos ouvir o tagarelar de um grupo de senhoras idosas, que, sentadas no pátio interior, conversavam ao sol, com uma chávena de uma bebida quente nas mãos. Passavam horas a conversar, partilhando as últimas bisbilhotices, e a falar de tudo e de nada. Uma tradição estabelecida desde há décadas.

Todas essas pessoas pareciam ter sido feitas para viverem juntas. Nunca se ouvia uma palavra mais alta do que a outra, nenhum som mais alto do que o da televisão. Era o paraíso delas na Terra.

Mas isso foi antes.

Antes da chegada do perturbador. Do predador. Um homem. Sozinho. Um octogenário cujo passado misterioso e ações estranhas imediatamente provocaram arrepios nos habitantes do número 8 da rua Bonaparte. Durante os dois anos em que habitou no primeiro andar do prédio A, em frente à Sra. Claudel, o Sr. Brun fez reinar o terror. As avós toleravam o melhor possível a agressividade do homem, a sua incapacidade de fazer esforços para viver em comunidade. Para não mencionar o cão dele. Um monstro. No entanto, tudo aquilo havia perturbado a tranquilidade do lugar. A tranquilidade dos habitantes.

Tudo se acelerou desde que se soube da morte da verdadeira proprietária do local, Louise, a ex-mulher de Ferdinand Brun. A guerra contra o velhote foi então declarada. Atrás daquelas paredes aparentemente silenciosas, a solidariedade vizinha conspirava agora para se livrar do vizinho que era um estorvo. A guerra fria havia terminado. O confronto direto, mais cruel, mas mais efetivo, ia começar. Tudo orquestrado por uma mulher com punho de ferro, a Sra. Suarez, porteira da residência desde há mais de trinta anos.

Índice

Prólogo – *Sair de fininho*

Doze meses antes

1. Partir para a luta
2. Guardar rancor
3. Andar com azar
4. Ser mais bem-recebido do que o papa
5. Ser muito infeliz
6. Esticar o pernil
7. Diz o roto ao nu
8. A procissão ainda vai no adro
9. Era só o que faltava!
10. Ir de mal a pior
11. Ser demasiado picuinhas
12. Dizer cobras e lagartos
13. Mas que balbúrdia
14. Perder a virgindade
15. Isso é contra os meus princípios
16. Ser bom para a Santa Ana
17. Meter os pés pelas mãos
18. Dar com ela em doida
19. Inquietar-se sem razão

21



20. Agradará ele?
21. Com mil diabos!
22. No dia de São Nunca
23. Ficar de queixo caído
24. Quando a mostarda lhe sobe ao nariz
25. Passar das marcas
26. É o fim do mundo
27. A quem faça melhor
28. Fazê-los cair como moscas
29. Está tudo perdido
30. Estar em maus lençóis
31. Cruzes, canhoto!
32. Completamente gagá
33. Ir ao confessionário
34. Macacos me mordam!
35. Jogo de mão, jogo de vilão
36. A última das últimas
37. Elementar, meu caro Watson
38. Marido traído
39. Viajar alimenta a alma
40. *Alea jacta est*
41. Um diz mata, o outro diz esfola!

Epílogo – *Ao acaso*

Agradecimentos

PRÓXIMOS LANÇAMENTOS

Aurélie Valognes

**ACONTEÇA
O QUE
ACONTECER**



Aurélie Valognes

NÃO HÁ
ROSAS
SEM
ESPINHOS





AURÉLIE VALOGNES

É uma figura proeminente da ficção francesa de entretenimento.

Nasceu e cresceu perto de Paris, em França. Após uma carreira inicial no marketing como gestora de marca, foi viver para Milão por motivos profissionais. Neste período reativou a sua paixão pela escrita.

O seu primeiro romance, *Méme dans les orties* foi originalmente publicado na Amazon e tornou-se rapidamente num best-seller em França. Logo o romance se instala no top dos 100 títulos mais vendidos e, de imediato, no Top 20.

Descoberta pelo editor Michel Lafon a obra é publicada e torna-se um êxito nas livrarias e, tal como na Internet, desfruta rapidamente de sucesso através do passa-a-palavra. O que se segue é quase um milagre: a publicação em formato de livro de bolso faz disparar as vendas para centenas de milhares de exemplares e a obra é traduzida para muitos idiomas em vários países com o sucesso de sempre.

Mémé dans les orties é publicado em Portugal em Maio de 2018 pela 4Estações Editora, com o título *Viver na Flauta*.

VIVER NA FLAUTA

Um romance repleto de vida que vai fazê-lo sorrir do princípio ao fim. Ferdinand Brun é um homem estranho. É o tipo de cavalheiro idoso que não tira prazer de estar vivo, e permanece obstinadamente aborrecido de morte (ou talvez aborrecido por estar vivo). À semelhança de um parasita, ele passa o tempo a planear as partidas mais malvadas possíveis para aborrecer e irritar as pessoas que o rodeiam. Mas um dia as coisas mudam e a sua única amiga, *Daisy*, a cadela, desaparece.

A vida de Ferdinand desmorona.

Quando Juliette, de 10 anos, e Béatrice, a mais moderna das avós, deitam abaixo a porta da casa de Ferdinand e entram no seu mundo, o idoso dá por si a ter de aceitar todas as mudanças radicais.

Emergindo finalmente do seu casulo, ele percebe que nunca é tarde de mais para começar a *Viver na Flauta*, e seguem-se as experiências e as atribulações divertidas de um octogenário estranho que tem graves problemas de relacionamentos... especialmente com as mulheres que conhece!